



Durante mais de três horas, Motta tentou convencer os empresários sobre a necessidade das mudanças

Empresas de ônibus rejeitam plano de alterações na Serra

AJ 04207

Empresas de ônibus rejeitam plano de alterações na Serra

Os quatro empresários que disputam o transporte coletivo no município da Serra não conseguiram ontem, durante mais de 3 horas de reunião, chegar a um consenso em relação às modificações no serviço que são sugeridas pelo prefeito João Batista Motta. Um dos mais intransigentes foi Carlos Lindoso, que representava os interesses da viação Serrana e que se julgou prejudicado com as proposições.

O prefeito João Batista Motta apelou diversas vezes para a necessidade de negociação das medidas, fazendo ver aos empresários que seu projeto iria propiciar, inclusive, maior volume de lucros a todos eles. O proprietário da viação Sanremo, Claudionor Lorenzutti — dono também da viação Alvorada — era um dos poucos que se mostrava satisfeito com as alterações propostas, embora preocupado com a questão relativa à fixação das novas tarifas dos coletivos.

Com cada empresário fazendo questão de manter ou ampliar sua fatia do mercado de passageiros da Serra, o dono da viação Grande Vitória, Guido Laniane, não conteve sua satisfação quando o prefeito Motta informou que, pelo projeto, a empresa poderia estender sua área de ação até o Parque Residencial Laranjeiras. Mas o contentamento de Guido durou pouco tempo, já que houve reação imediata dos demais empresários, contrários à medida.

Mais parecendo uma mesa de conchavos políticos, o prefeito João Batista Motta reuniu, a partir das 15h30m, os empresários de ônibus da Serra e mais técnicos do Instituto Jones dos Santos Neves para discutir o projeto de modificações no sistema de transporte. As alterações vão implicar na suspensão das permissões de todas as atuais linhas de ônibus que fazem ligação entre o município e Vitória.

Para substituir as atuais linhas de ônibus o projeto, elaborado pelo Instituto Jones dos Santos Neves, prevê a criação de outras, porém, fazendo ligações internas no município e em conexão com um terminal de passageiros previsto para ficar localizado em frente ao Parque Residencial Laranjeiras, à margem da BR-101 Norte.

De acordo com o projeto, todos os bairros terão linhas de ônibus convergindo para o

terminal de Laranjeiras. Deste ponto partiriam coletivos, em intervalos de dois minutos, para o centro de Vitória, tendo essa linha um total de 50 veículos, ao invés dos 170 que hoje circulam nesse trajeto.

Após algumas intervenções do prefeito e do responsável técnico pelo projeto, Antônio Luiz Caus, do Instituto Jones dos Santos Neves, os empresários concordaram com a filosofia do Plano. Isso, principalmente pelo fato de que passariam a dispor de menos veículos para atender à mesma demanda de passageiros.

Porém, a primeira manifestação contrária surgiu quanto ao espaço de operação de cada empresa. Os representantes das viações Sanremo e Serrana discordaram de que a Grande Vitória — que detém apenas a linha de Eurico Salles — estendesse sua ação além do limite atual.

O dono da viação San Diogo, Severino Melote, considerou que o conjunto das modificações propostas acabaria por falir as empresas de menor porte financeiro, como é o seu caso. Em sua defesa surgiu o diretor da Serrana, Carlos Lindoso, que reivindicou mais tempo para que os empresários analisassem o projeto em separado e posteriormente se reunissem com os técnicos do Instituto Jones dos Santos Neves.

O prefeito Motta, que vem acalentando o referido projeto desde a campanha eleitoral de novembro, tentou dar maior objetividade às discussões, diversas vezes, mas sem sucesso. Os dirigentes da Serrana, que detém o maior número de coletivos operando no município e explora a linha do Parque Residencial Laranjeiras, concluíram que acabaria perdendo para as empresas concorrentes aquele mercado de passageiros. Além disso, ao transportar usuários até o terminal de Laranjeiras estariam ajudando os demais empresários sem que houvesse compensação financeira para isso.

Em virtude da falta de consenso, tanto no plano técnico quanto no financeiro, os entendimentos e discussões sobre o projeto de mudanças no transporte coletivo da Serra terão prosseguimento posteriormente, já que ontem as divergências de interesse mostraram-se bastante flagrantes.